

## **O conhecimento de Libras entre profissionais da Estratégia Saúde da Família: revisão bibliográfica**

### **The knowledge of Libras for professionals of the Family Health Strategy: literature review**

DOI:10.34117/bjdv7n3-448

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 17/03/2021

#### **Marciele de Lima Silva**

Graduanda de Enfermagem

Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP)  
Rodovia BR 230, Km 14, s/n, Morada Nova, Cabedelo-PB, Brasil  
E-mail: marcieledelsilva@gmail.com

#### **Mariana Pereira Barbosa Silva**

Graduanda de Enfermagem

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)  
Rua Olavo Bilac, 2335, Centro (Sul), Teresina-PI, Brasil  
E-mail: marianapbsilvaa@gmail.com

#### **Airton César Leite**

Graduando de Enfermagem

Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)  
Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina-PI, Brasil  
E-mail: ainton.cesar2014@gmail.com

#### **Suely Aragão Azevêdo Viana**

Mestra em Educação

Centro Universitário - UNIESP  
Av. São Gonçalo, 628, ap 301, Manaíra, João Pessoa-PB, Brasil  
E-mail: prof1202@iesp.edu.br

#### **Layanne Cavalcante de Moura**

Graduada em Medicina

Centro Universitário UNIFACID  
Rua Veterinário Bugyja Brito, 1354, Horto, Teresina-PI, Brasil  
E-mail: layannecavalcante@hotmail.com

#### **Guilia Rivele Souza Fagundes**

Graduada em Enfermagem

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)  
Campus XII, 416, R. A, 394, Guanambi-BA, Brasil  
E-mail: guilia\_matina@hotmail.com

**Gustavo Baroni Araujo**

Graduando de Educação Física  
Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380 - Campus Universitário, Londrina-PR,  
Brasil  
E-mail: gustavobaroni13@hotmail.com

**Bianca Damasceno Nascimento**

Graduanda de Enfermagem  
Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)  
Rua Nabor Toledo Lopes, 598, Parque das Nações, Alfenas-MG, Brasil  
E-mail: biancadamasceno21@gmail.com

**Samara Atanielly Rocha**

Graduanda de Enfermagem  
Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)  
Av. Profa. Aida Mainartina Paraíso, 99, Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil  
E-mail: samaraatanielly@outlook.com

**Matheus da Silva Paulo**

Graduando de Nutrição  
Universidade Potiguar (UNP)  
Av. João da Escóssia, 1561, Nova Betânia, Mossoró-RN, Brasil  
E-mail: matheus.paulo999@gmail.com

**Adson Gomes dos Santos**

Graduado em Odontologia  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
Av. Rio Branco, 725, Caicó - RN, Brasil  
E-mail: adsongomes@live.com

**Leandro Luiz da Silva Loures**

Graduado em Nutrição  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  
Campus Universitário, Rua José Lourenço Kelmer, s/n, São Pedro, Juiz de Fora-MG,  
Brasil  
E-mail: leandrolouresnutri@gmail.com

**Lynna Stefany Furtado Moraes**

Graduanda de Enfermagem  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)  
Av. Getúlio Guaritá, 159, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba-MG, Brasil  
E-mail: lynnastefany.morais@gmail.com

**RESUMO**

As pessoas que procuram os serviços de saúde buscam, além de acolhimento, relações solidárias e de confiança com os profissionais para poder resolver seu problema de saúde. Sendo assim, o indivíduo surdo ao buscar atendimento na Unidade de Saúde da Família encontra como bloqueio a sua comunicação com a equipe. A Língua Brasileira de Sinais

(Libras) define-se como uma língua natural dos surdos e é o símbolo da identidade e um meio de interação social. O objetivo deste estudo foi revisar e analisar como a literatura descreve os atendimentos nas unidades de saúde da família para o paciente surdo. Este estudo pretende contribuir com a assistência prestada à população surda nos serviços de saúde. Para o estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos científicos relacionados à temática explorada. A Atenção Básica é considerada como a porta de entrada do usuário para os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), portanto cabe ao profissional que atua na atenção básica não só competência técnica, mas o conhecimento aprofundado e habilidades que favoreçam o estabelecimento de processos de comunicação e relações de caráter interpessoal, para que a troca de mensagens e informações seja de forma clara e eficiente.

**Palavras-chave:** Libras, Profissionais da saúde, Estratégia saúde da família.

### **ABSTRACT**

People who seek health services seek, in addition to reception, solidarity and trusting relationships with professionals to solve their health problem. Thus, the deaf individual when seeking care in the Family Health Unit finds his communication with the team as a block. The Brazilian Sign Language (Libras) is defined as a natural language of the deaf and is the symbol of identity and a means of social interaction. The aim of this study was to review and analyze how the literature describes the care in family health units for the deaf patient. This study aims to contribute to the assistance provided to the deaf population in health services. For the study a bibliographic research was performed from scientific articles related to the explored theme. Primary Care is considered as the gateway of entry of the user to the services offered by the Unified Health System (SUS), so it is up to the professional who works in primary care not only technical competence, but the in-depth knowledge and skills that favor the establishment of communication processes and relationships of interpersonal character, so that the exchange of messages and information is clear and efficient.

**Keywords:** Libras, Health professionals, Family Health Strategy.

## **1 INTRODUÇÃO**

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), os serviços de saúde necessitam se orientar a universalidade de acesso, integralidade e igualdade da assistência à saúde, participação, descentralização, direito a informação e, acima de tudo na preservação da autonomia do usuário sem preconceitos ou privilégios, tendo em vista que a Constituição Federal de 1988 garante a saúde como um direito de todos e dever do Estado (SANTOS et al., 2020).

Um marco na regulação dos direitos da pessoa com deficiência é a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência assegurando o pleno exercício dos direitos individuais e sociais desses indivíduos. Essa política, em 2002, tornou a língua de sinais um meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil, por meio da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 (SANTOS et al., 2020).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgados em 2011, um bilhão de pessoas vivem com alguma deficiência, o que equivale a uma em cada sete pessoas no mundo. A surdez é definida como a perda parcial ou total da habilidade e detecção de sons, pode ser atribuída a causas genéticas ou lesões no aparelho auditivo. A pessoa surda demonstra ausência na capacidade de ouvir sons (BORNHOLDT et al., 2019).

Numa sociedade, em que prevalece a língua oral, os indivíduos devem adequar-se a ela para se integrarem no meio social, tendo em vista que infelizmente a população não está preparada para acolher o surdo, inclusive os profissionais da saúde (SOARES et al., 2018).

Tendo em vista essa realidade e considerando que o pilar para a atenção em saúde, desde a anamnese até o momento das orientações, é a boa comunicação entre o profissional e o usuário, no momento em que a comunicação se torna carente, são grandes as possibilidades de equívocos de diagnósticos e, conseqüentemente, de problemas em sua solução (SOARES et al., 2018).

A falta de qualificação dos profissionais de saúde pode causar prejuízo durante a assistência, gerando constrangimento, diagnóstico errôneo, dificuldade de elaborar corretamente o prontuário e tratamento inadequado para a possível patologia, apesar do acolhimento nos serviços de saúde ser necessário para que o direito à saúde seja garantido, a barreira na comunicação se apresenta como uma dificuldade que tem como resultado o desrespeito aos seus direitos (SOARES et al., 2018).

Na atualidade, tem se discutido muito sobre práticas para incluir socialmente as pessoas com deficiência auditiva que, frequentemente, são vítimas de preconceitos ou excluídas da sociedade, especialmente pelo fato de que algumas se auto excluem por se acharem inferiores e outras se isolam das pessoas consideradas normais e procuram conviver com outro deficiente semelhante (DANTAS et al., 2014).

Em relação à pessoa surda, muitas vezes existem barreiras na comunicação que podem prejudicar a interação por ocasião do encontro entre usuário e profissional, já que a falta de comunicação oral torna o surdo desintegrado da sociedade ouvinte, o que resulta indiretamente no impedimento deste para usufruir de serviços básicos, como, por exemplo, acesso a hospitais, já que os ouvintes têm dificuldades em entender a língua de sinais (OLIVEIRA; CELINO; COSTA, 2015).

As pessoas que procuram os serviços de saúde buscam, além de acolhimento, relações solidárias e de confiança com os profissionais para poder resolver seu problema de saúde. Sendo

assim, na maioria das vezes o indivíduo surdo ao buscar atendimento na Unidade de Saúde da Família encontra como bloqueio a sua comunicação com a equipe (PIRES; ALMEIDA, 2016).

Por não fazer uso da língua verbal, o surdo se comunica através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sendo desconhecida pelos profissionais de saúde, na maioria das vezes, e com a falta de interpretes no local, a assistência para o surdo, deixa de ser humanizada e eficaz (PIRES; ALMEIDA, 2016).

A comunicação é algo do convívio no qual compartilhamos emoções, ideias, sentimentos e mensagens o que pode levar ao modo como as pessoas se comportam que, por sua vez, reagirão a partir de seus valores, história de vida, cultura e suas crenças. Diante do exposto, afirma-se que na assistência de saúde, é necessário se comunicar de modo cuidadoso e responsável, procurando traduzir, entender, compreender e perceber o significado da mensagem que o paciente envia, conseqüentemente identificando suas necessidades (PIRES; ALMEIDA, 2016).

No caso da libras, o uso dos gestos linguísticos presente em uma língua de sinais, é uma forma de privilegiar a comunicação visual-motora acessível aos alunos com deficiência auditiva e aos alunos com surdez (PESSANHA; COZENDEY; ROCHA, 2015).

Libras é uma forma de comunicação e expressão com um sistema linguístico de natureza visual-motora e estrutura gramatical própria que permite a transmissão de ideias e fatos e constitui-se como uma língua, assim reconhecida oficialmente no Brasil, de forma legal, por meio da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 (PESSANHA; COZENDEY; ROCHA, 2015).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é revisar e analisar como a literatura descreve os atendimentos nas Unidades de Saúde da Família para o paciente surdo, contribuindo as para uma melhor assistência prestada à população surda nos serviços de saúde.

## 2 METODOLOGIA

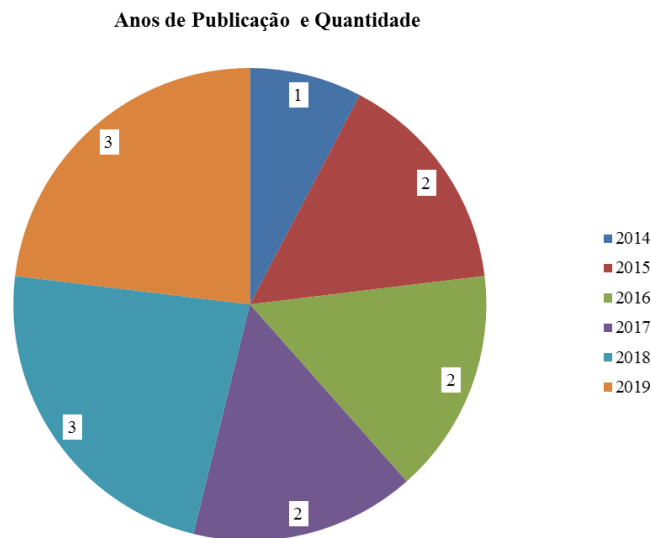
Para a construção deste estudo foi realizado uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos científicos relacionados à temática explorada.

Para Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva tentando resolver algum problema ou adquirir conhecimentos a partir de informações provenientes de material gráfico, sonoro, informatizado. O mesmo ainda reforça que a pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimento humano resumidos nas obras, tendo como finalidade conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desenvolvimento da pesquisa.

O material do estudo foi coletado através da busca online a partir do Google Acadêmico, Scielo, Lilacs, com os seguintes descritores: Libras, Profissionais da saúde e Estratégia Saúde da Família. Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: textos completos, idioma português, publicação no período entre 2014 e 2020 e que estivessem relacionadas à temática.

O gráfico 1, apresentado a seguir, demonstra a distribuição dos estudos de forma mais detalhada, com base no ano e a quantidade de estudos encontrados.

**Gráfico 01.** Distribuição dos artigos conforme ano de publicação e quantidade.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com o Gráfico 1, observa-se que o ano de 2014 teve apenas uma publicação, os anos de 2015, 2016 e 2017 tiveram dois artigos respectivamente, e nos anos de 2018 e 2019 obteve-se três artigos, já no anos de 2020 e 2021 não foram encontrados artigos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na visão de Pires e Almeida (2016), ao compararmos as pessoas com deficiência física, auditiva e visual, o surdo é o que enfrenta maior dificuldade de inclusão na sociedade, uma vez que a audição é o sentido essencial para a aquisição e uso da linguagem e da comunicação, ao recorrer aos profissionais da área de saúde, o surdo se depara com a falta de domínio de comunicação por parte deste grupo.

A partir de então, Dias et al (2018) destaca que um dos grandes impedimentos identificados pelos usuários surdos ao precisar dos serviços de saúde, é encontrar um

profissional capaz de estabelecer uma conexão de comunicação com os mesmos, fato este que os impedem de usufruir de um atendimento humanizado e igualitário.

Logo, na tentativa de mostrar suas queixas, sentimentos e necessidades que nem sempre são compreendidos pelos profissionais que os priva de esclarecerem suas dúvidas, ficando a desejar uma assistência de qualidade dispensada aos mesmos, sendo assim destacamos que os surdos, como qualquer outro cidadão, precisam de atendimento de saúde, não necessariamente relacionado à patologia sensorial de sua audição.

Dias et al (2018) ainda afirma que com o objetivo de estabelecer um elo com esses usuários, os profissionais de saúde usam gestos e sinais rudimentares para expressar a mensagem necessária ou pedem auxílio do acompanhante para realizar a intermediação, porém, de forma precária e insuficiente, interferindo de maneira negativa em seu atendimento.

A Atenção Básica de Saúde é considerada como a porta de entrada do usuário para os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo ainda conhecida pelo conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção de saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, além de ser ofertada integralmente e gratuitamente a todas as pessoas, de acordo com suas necessidades e demandas do território, no entanto, o que podemos observar em sua grande maioria é a exclusão dos pacientes surdos que necessitam dos serviços ofertados na Atenção Básica de Saúde (OLIVEIRA et al., 2019).

Levando em consideração, que a Atenção Básica é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), torna-se necessário investigar se os profissionais de saúde estão preparados para acolher o surdo nas suas múltiplas necessidades, atendendo aos princípios da universalidade, integralidade e equidade (SOUSA; ALMEIDA, 2017).

Para os profissionais de saúde atender as pessoas surdas de forma humanizada, é preciso entendê-las na sua totalidade, portanto, para que isso aconteça é preciso que se estabeleça a comunicação, tanto na coleta de informações para se traçar um plano assistencial e pô-lo em prática, como na transmissão destas (DIAS et al., 2018).

A Atenção Básica de Saúde tem como função desenvolver estratégias que proporcionam ao indivíduo viver de modo saudável, autônomo e sem limitações físicas ou de comunicação, cabendo aos profissionais que atuam nestes serviços estarem preparados para acolher e prestar atendimento a toda à população, inclusive ao usuário com deficiência auditiva (OLIVEIRA et al., 2019).

A Atenção Básica de Saúde deve prestar assistência ao indivíduo em sua particularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural. Também, tem como papel desenvolver estratégias que possibilitem ao indivíduo viver de modo saudável, autônomo e sem limitações físicas ou de comunicação (SOUSA; ALMEIDA, 2017).



Ainda em conformidade com os autores supracitados, com relação à comunicação, trata-se de um instrumento importante no diagnóstico, tratamento e prevenção, já que são utilizadas instruções verbais em vários procedimentos e, quando não podem ser compreendidas, levam ao comprometimento pela deficiência de captação das partes envolvidas. Com isso, no momento em que, os profissionais de saúde acolhem os usuários, torna-se necessário que se estabeleça um vínculo de comunicação que permita um entendimento de ambas as partes, sendo na maioria das vezes, essa comunicação estabelecida pelo uso da linguagem verbal.

A definição de comunicação pode ser simplesmente como uma atividade humana, desenvolvida entre pessoas com o intuito de transmitir e receber informações, ou, ainda, como uma possibilidade de construir e se decifrar significados a partir das informações geradas pela mesma (SILVA; ALMEIDA, 2017).

Os autores supracitados, ainda destacam que a comunicação apropriada entre profissionais de saúde e usuários do serviço proporciona uma relação de satisfação em ambos os lados, encorajando também esses usuários a perguntar e esclarecer dúvidas, reduzindo seu sofrimento e ansiedade.

Porém, existe outra forma de comunicação, a comunicação através da libras que é a língua oficial utilizada pela população surda brasileira, reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, portanto, no que refere-se a assistência à saúde da pessoa com deficiência, as Unidades Básicas de Saúde e as Unidades de Saúde da Família devem prestar assistência às pessoas com surdez como a qualquer cidadão (SOUSA; ALMEIDA, 2017).

No entanto, podemos observar que os problemas vivenciados pela comunidade surda são motivados pelo despreparo dos profissionais em superar as diferenças e singularidades comunicativas e assim estabelecer uma interação satisfatória de modo a realizar uma escuta acolhedora e repassar as informações sobre os cuidados de saúde (NUNES; PIRES; BEDOR, 2020).

Os profissionais de saúde devem assumir o dever de desenvolver habilidades, capacitar-se no uso e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou ainda aprender a utilizar com propriedade outras formas de comunicação e adequá-las as especificidades de cada indivíduo para reduzir as barreiras referentes à interação com a comunidade surda (NUNES; PIRES; BEDOR, 2020).

Em um estudo realizado por Nunes, Pires e Bedor (2020) destacou-se que entre as necessidades apontadas e enfrentadas por pessoas surdas na busca por assistência em saúde



estão atreladas às barreiras de comunicação, também está o desejo de ser cuidado, ouvido, orientado, valorizado em uma relação de confiança mútua e dialógica com o profissional, assim o assistido pode ter autonomia e independência no cuidado à sua saúde.

Os profissionais que atuam na Atenção Básica de Saúde, nesse contexto, precisam estar preparados para acolher e prestar atendimento a toda a população, inclusive ao usuário com deficiência auditiva, pois, a Rede Básica de Saúde deve considerar o indivíduo em sua particularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural (SOUSA; ALMEIDA, 2017).

Todavia, o que se verifica é que a comunicação que permeia o sistema de saúde, vigente na atual conjuntura, não representa às necessidades e demandas da população usuária, ou seja, não corresponde às propostas do SUS, que mediante a Lei nº 8.080/90 estabelece os princípios de universalidade, igualdade e equidade; sendo assim, a ausência de uma comunicação eficaz não contempla uma perspectiva de efetivação dos direitos sociais (SILVA; ALMEIDA, 2017).

Silva e Almeida (2017) ainda destacam que existem dificuldades que interferem negativamente na comunicação, essas barreiras decorrem de limitações biológicas do receptor ou emissor (afasias, déficit auditivo, déficit visual), imposição de valores e influência de mecanismos inconscientes, falta de compreensão da linguagem do transmissor, por parte de cliente e saberes diferentes, nem sempre compartilhados entre os interlocutores.

Esse tipo de bloqueio comunicativo pode impedir o desenvolvimento de vínculo entre profissionais de saúde e pacientes surdos e, sendo assim, comprometer a qualidade no atendimento. Vale ressaltar que a qualidade no atendimento requer um acolhimento que considere os indivíduos de acordo as suas crenças, valores e que as diferenças sejam respeitadas. Sendo assim, uma boa comunicação contribui para a qualidade de vida dos pacientes surdos, por isso os profissionais devem estar aptos a se comunicarem com os mesmos, promovendo assim um acolhimento humanizado e direcionado para a aplicação inclusiva (SILVA; ALMEIDA, 2017).

Para Santos et al (2020) dificuldades de comunicação e informação, são enfrentadas entre profissionais que prestam assistência e usuários que buscam os serviços de saúde, que podem gerar barreiras atitudinais e comprometer o cuidado, em razão do obstáculo de entendimento mútuo, causando falhas no atendimento humanizado e inclusivo.

Na Atenção Primária à Saúde, a falta de conhecimento da Libras, paciência por parte dos profissionais e a falta de intérpretes no local de atendimento são um dos desafios enfrentados pelas pessoas surdas. É importante destacar que os obstáculos vivenciados se

tornam ainda mais preocupantes quando existe uma comunicação ineficaz podendo comprometer o diagnóstico e o tratamento do paciente, com isso, diversos sentimentos, entre eles angústia, medo, insegurança e impaciência, tendem a se manifestar em decorrência do despreparo dos profissionais para lidarem com essa clientela (SANTOS et al., 2020).

Complementando o pensamento acima, Barros (2018) retrata que na atenção em saúde prestada à população surda, o desafio que se enfrenta é por meio próprio de comunicação, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sua identidade e cultura. A falta de entendimento pelo profissional da saúde quanto à Língua de Sinais utilizada pelo paciente surdo o limita de manifestar suas necessidades.

O autor supracitado, ainda diz que tal situação impossibilita um atendimento humanizado, identifica-se a referência de que indivíduos surdos têm condições de saúde desiguais em relação a ouvintes e parecem acessar os serviços de saúde de maneira diferente. Desta forma, a dificuldade de alfabetização em Português da população surda e o preenchimento de fichas administrativas durante assistência em saúde também são quesitos que apontam para dificuldade de acesso, uma vez que a Libras consiste como língua materna da população surda.

Um dos fatores significativos envolvidos neste processo é a comunicação, por permitir o entendimento das necessidades, desejos e vontades do sujeito com surdez e/ou mudez, fornecendo maior bem-estar. Constantemente, a pessoa com surdez não consegue se comunicar utilizando a linguagem tradicional, sendo necessário o uso de opções alternativas, para que possa se expressar (BORNHOLDT et al., 2019).

Nesse contexto, a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência determina estratégias para atender, de forma qualificada, às pessoas com deficiência, priorizando a formação e a capacitação de profissionais de saúde para atuarem, desde a atenção básica, na Estratégia Saúde da Família, até o nível terciário de atendimento, como o Atendimento Pré-Hospitalar (DANTAS et al., 2014).

Percebe-se, no cotidiano dos serviços de saúde, grande dificuldade de junção da população às ações educativas, pois são muitos os problemas enfrentados pelos profissionais na execução deste trabalho e esse contexto dificulta as chances de encontro entre os atores necessários ao processo de cuidado e o alcance dos objetivos desta atividade (PINTO; ASSIS; PECCI 2019).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi concebida para fortalecer o processo de municipalização da organização da Atenção Primária à Saúde (APS), facilitar o processo

de reorganização pactuada entre municípios adjacentes e coordenar a integralidade de assistência à saúde, não excluindo o cidadão surdo (SANTOS; UCHÔA-FIGUEIREDO; LIMA, 2017).

Com isso, Sousa e Almeida (2017) destaca que a assistência a pessoa com deficiência auditiva se insere no mesmo padrão assistencial geral utilizado pelos demais cidadãos, não devendo existir nenhum tipo de segregação ou diferenciação no atendimento que atrapalhe quaisquer das partes. Desse modo, é de responsabilidade da Rede Básica de Saúde o desenvolvimento de práticas de cuidado à saúde voltada para os indivíduos portadores de alguma deficiência, principalmente referente à circulação, participação social, inclusão e garantia dos seus direitos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente, os surdos não se sentem acolhidos nos serviços de saúde, pelos profissionais ao procurar os serviços de saúde. Muitas são as barreiras encontradas pelas pessoas surdas durante a comunicação com os profissionais no atendimento na atenção primária, entre elas merece destaque a falta de conhecimento e utilização da Libras nos locais de atendimento. Cabe ao profissional que atua na Atenção Básica de Saúde não só competência técnica, mas o conhecimento aprofundado e habilidades que favoreçam o estabelecimento de processos de comunicação e relações de caráter interpessoal, para que a troca de mensagens e informações seja de forma clara e eficiente. Esse estudo ressalta que existe uma lacuna no conhecimento no que diz respeito à assistência de enfermagem às pessoas com surdez.

A atuação do intérprete melhora, mas não contribui totalmente para a inclusão do surdo, com isso, este estudo, também traz uma reflexão e sinaliza para a necessidade de novos estudos e que sensibilizem e respondam as dificuldades dos surdos quando procuram atendimento à saúde, pois é dever de todos profissionais comprometidos em colaborar na construção de uma sociedade inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Xênia Maria Tamborena. **Atenção em saúde da população surda: uma revisão integrativa**. 2018. 55 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BORNHOLDT, Larissa et al. Cuidados de enfermagem a indivíduos com surdez e/ou mudez em instituição hospitalar. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 89, n. 27, 2019. Disponível em:  
<<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/422>>.

DANTAS, Thayana Rose de Araújo et al. Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 2, p. 169-174, 2014. Disponível em:  
<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13559>>.

DIAS, Elisangela Almeida Damasceno et al. Dificuldades de comunicação dos profissionais da atenção primária à saúde com o usuário surdo. **Temas em Saude**, p. 342-355, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2019.

NUNES, Léria Muricy; PIRES, Adrielle Souza; BEDOR, Cheila Nataly Galindo. Cuidado Humanizado à pessoa surda: perspectiva do profissional médico. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**. v. 10, n. 22, p. 82-103, 2020. Disponível em:  
<<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/964>>.

OLIVEIRA, Tainara Bispo. **Desafios dos surdos no atendimento nas unidades básicas de saúde: revisão de literatura**. 2019. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Católica do Salvador Faculdade de Enfermagem, Salvador, 2019.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de; CELINO, Suely Deysny de Matos; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 25, p. 307-320, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000100017>>.

PESSANHA, Márlon; COZENDEY, Sabrina; ROCHA, Diego Marcelli. O compartilhamento de significado na aula de Física e a atuação do interlocutor de Língua Brasileira de Sinais. **Ciênc. educ. (Bauru)**, v. 21, n. 2, p. 435-456, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320150020011>>.

PINTO, Cristiano José Mendes; ASSIS, Viviane Gomes de; PECCI, Rodrigo Nickel. Educação nas Unidades de Atenção Básica: dificuldades e facilidades. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 5, p. 1429-1436, 2019. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237759/32298>>. Acesso em: 20 fev. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i5a237759p1429-1436-2019>.

PIRES, Hindhiara Freire; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 68-77, 2016. Disponível: <<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v5i1.912>>.

SANTOS, Rosimeire Aparecida Bezerra de Gois dos; UCHOA-FIGUEIREDO, Lúcia da Rocha; LIMA, Laura Câmara. Apoio matricial e ações na atenção primária: experiência de profissionais de ESF e Nasf. **Saúde debate**, v. 41, n. 114, p. 694-706, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201711402>>.

SANTOS, Willyane Rodrigues et al. Inclusão do paciente surdo nos serviços de saúde no âmbito da Atenção Primária e suas interfaces com o cuidado de enfermagem. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 2, p. 73-86, 2020.

SILVA, Raira Piágio; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Relação Comunicativa entre o Profissional de Saúde e os Surdos: Uma Revisão Bibliográfica. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 11, n. 37, p. 653-668, 2017. <<https://doi.org/10.14295/idonline.v11i37.868>>.

SOARES, Imaculada Pereira et al. Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, p. e25978, 2018. Disponível: <<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.25978>>.

SOUSA, Eliane Meira; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 72-82, 2017. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/589/0>>.